

Responsabilidade epistemológica

Humberto Issao Sueyoshi

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – USP

Mestrando – Teoria e Prática do Teatro – Or. Profa. Dra. Silvia Fernandes da Silva Telesi

Bolsa CAPES

Diretor do grupo TOPA da Cooperativa Paulista de Teatro

Resumo: O presente artigo tem por objetivo realizar um levantamento de questões referentes às fronteiras entre as atividades de coleta e produção de dados e a responsabilidade da difusão da pesquisa na área de Teoria e Prática do Teatro, tendo como parâmetro a atividade de pesquisa como bolsista CAPES dentro do programa de pós-graduação em Artes Cênicas na Universidade de São Paulo. Trata-se da busca por pistas metodológicas para a realização da transmissão das atividades mediante a responsabilidade ética do pesquisador como integrante do corpo estatal brasileiro. Ao mesmo tempo, de se explicitar as atividades desempenhadas durante a pesquisa, tendo em vista a necessidade de transparência entre os recursos aplicados e ações executadas pelo pesquisador.

Palavras-chave: Capes, Ética, Epistemologia, Metodologia, Responsabilidade.

A matemática é bem simples: como um bolsista CAPES recebo 1200 (mil e duzentos) reais por mês, durante 12 (doze) meses prorrogáveis por mais 12 (doze) meses para a realização de uma dissertação de mestrado, totalizando 14400 (quatorze mil e quatrocentos mil reais) por ano¹. Dentro da Universidade de São Paulo é possível colocar na conta 1200 reais, que seria o valor aproximado de um curso *stricto sensu* numa universidade particular², seguindo parâmetros semelhantes ao do programa de pós ao qual o pesquisador está inscrito, totalizando então 57.600 (Cinquenta e sete mil e seiscentos) reais, livres de imposto aplicado na formação desse pesquisador.

A simplicidade matemática da conta esconde as nuances que esse investimento realiza – por exemplo, o custo de vida dentro da cidade e suas exigências – mas o investimento existe e é ponto de partida para refletir sobre o que esse investimento produz.

O mestrando responde ao orientador, à banca de qualificação, a banca de dissertação e ao parecerista do relatório CAPES. Mas o seu empregador, aquele para quem ele trabalha é, em última instância, uma entidade fictícia: o povo brasileiro. Esse é o empregador de um bolsista CAPES e é a essa ficção a qual ele deve responder, uma ficção no qual ele é ao mesmo tempo empregador e empregado.

Essa ambiguidade pode ser paralelizada com a que rege a moral. Sponville (SPONVILLE, 2002, p. 17) aponta que a moral é uma função individual, mas não só. É antes uma imposição do indivíduo para consigo, mas que é universalizável, de tal monta que

¹ Ano base 2009/2010 pela bolsa de pesquisa CAPES-ECA-USP

² Fontes: Universidade São Judas: 1248,70 (Fonte: <http://www.usjt.br/prppg/stricto/valor.php>)
PUC-SP (Programa de Comunicação e Semiótica): 1300 (Fonte: informações por telefone)

tenha no outro um parâmetro de sustentação. É essa universalização na qual se deve fazer o que se esperaria que fosse feito não somente por si, mas também pelos outros.

Nossas ações respondem antes a nós mesmos e não versam sobre o que os outros devem fazer, o que como o filósofo bem coloca, não passaria de moralismo. A moral deve ser aplicada a si mesmo, acima de tudo. Não se deve, contudo, acreditar que existem tantas morais quanto indivíduos, mas que a moral responde a esses universais que são confiados aos indivíduos.

Assim, ser um empregador e empregado do "povo brasileiro" exige uma ação moral, uma vez que deve ser universalizável, mas que é antes uma aplicação dos indivíduos.

Entender o significado de responder ao "povo brasileiro" gera questionamentos sobre o valor das ações realizadas, sua aplicabilidade e seus desdobramentos. Atentar que estamos circunscritos por uma realidade social e histórica deve ser mantido a vista, e que as opções são poético-políticas, e que essas opções devem e são organizações dentro dessa circunscrição³. Portanto, o contexto geopolítico paira a cada passo e cada ação exige explicitação o máximo possível, em busca da transparência, de responder ao empregador que somos nós mesmos, é uma responsabilidade epistemológica que se impõe a si mesmo.

A transparência metodológica deve ser uma constante no trabalho, assim como a vigilância epistemológica, como bem coloca Lopes onde cabe ao pesquisador estar atento às suas escolhas a fim de tornar o mais explícito possível suas opções e escolhas, uma vez que é inevitável que cada uma delas leve a resultados específicos no caminho da pesquisa. Assim o pesquisador é colocado em constante vigilância, não no sentido policial do termo, o que não passaria de temor por punição, mas no sentido de estar atento a si próprio e as suas escolhas.

Para explicitar as escolhas que a pesquisa realiza com a finalidade de transparência das atividades realizadas apontaremos então uma metodologia de pesquisa que versa sobre a explicitação das atividades de pesquisa, em busca de cumprir a responsabilidade epistemológica a qual devemos responder.

Essa metodologia foi dividida em duas partes; uma de caráter mensurável e pragmático e outra de teor reflexivo e incomensurável, ambas inter-relacionadas.

Na primeira parte, que possui características mensuráveis e práticas, o trabalho foi o de organizar o processo de pesquisa no que concerne aos elementos tempo aplicados e recursos disponíveis.

Dentro do elemento tempo aplicado, os procedimentos envolvidos na pesquisa foram subdivididos em 6 (seis) categorias:

³ Essa circunscrição Geopolítica da pesquisa é problematizada em Lopes (Lopes, 2001), Canclini (Canclini, 2008) e Souza Santos (2009)

- Administração
- Coleta de dados
- Leitura
- Aulas: Disciplinas e Línguas
- Desenvolvimento e escrita
- Trans
- Difusão

A categoria *Administração* abrange os aspectos relativos à organização, manejo de dados e manutenção técnica ou financeira. Nessa categoria foram colocadas todas as atividades que dizem respeito à estruturação física, por vezes mecânica da pesquisa, desde seus princípios básicos, como aprendizagem técnica (para software ou hardware), cópia de dados (CDs, DVDs, livros), até a organização dos dados nas tabelas relacionadas (Banco de Horas e Controle Financeiro).

Dentro da categoria *Coleta de Dados* estão incluídas todas as buscas de dados, feitas através de consulta aos centros de informação tanto físicos quanto virtuais (desde a coleta de dados pela Internet, até a consulta e coleta em bibliotecas públicas e particulares).

A categoria *Disciplinas e Línguas* refere-se às atividades ligadas ao trabalho dentro das disciplinas cursadas no programa de pós-graduação da USP assim como aos cursos complementares, como o de Línguas Estrangeiras ou Seminários, desde que possam ser documentados e comprovados. Contemplando as horas em sala de aula, assim como a preparação de atividades em grupo ou individuais relativas exclusivamente às aulas, como reunião em grupos ou criação de material visual para as aulas.

Apesar de parecer auto-explicativa, *Leitura* deve ser compreendida em amplo espectro, já que envolve não apenas a leitura de livros, mas também a "leitura" de espetáculos, mostras, vídeos, exposições e imagens, que vão ao encontro da pesquisa.

Já a categoria *Desenvolvimento e escrita* engloba tanto os fichamentos dos livros como a própria prática da escrita de relatórios e de trabalhos para as disciplinas. Envolve a própria dissertação, a tabulação dos dados coletados e as atividades ligadas à produção de material complementar (traduções, transcrições e reuniões de orientação).

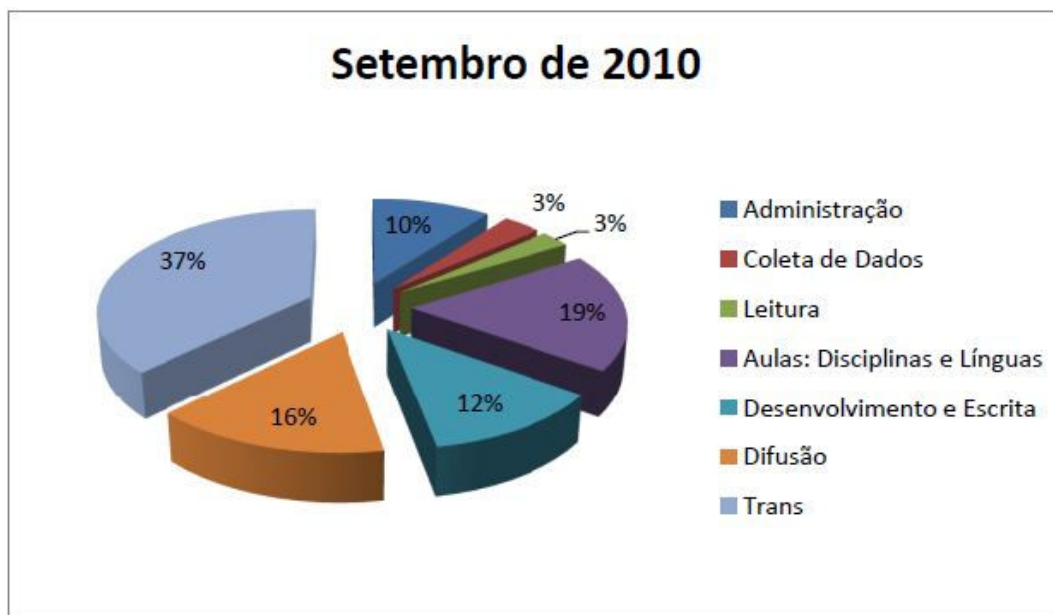
A categoria denominada de *Trans*, que, apesar de ser usualmente um prefixo aqui é adotado como substantivo, define todas as atividades que atravessam a pesquisa, mas que vão além dela. Contempla uma atividade que será realizada sem necessariamente fazer parte da pesquisa em si. Essa categoria também abarca tudo o que se refere ao deslocamento entre lugares de pesquisa, entre aulas, entre bibliotecas, entre visitas, considerando que, especificamente em São Paulo, isso se torna uma questão bastante pertinente. É também dentro dessa categoria que está incluída uma atividade física de rotina.

A atividade física de rotina vem contribuir para a formação de um pesquisador mais saudável e que possua uma percepção mais fina do seu instrumento de trabalho: o corpo. Assim, é reservada uma fração do tempo de pesquisa para realizar atividades físicas, como caminhar, alongar ou frequentar uma aula de atividades físicas (por exemplo: yoga). A busca por um pesquisador mais saudável leva a uma potencialização da pesquisa.

Por fim, temos uma categoria de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa no que tange o aspecto da socialização dos resultados e a devolução do trabalho para a sociedade. Na categoria *Difusão* temos a medida do tempo despedido na transmissão do conhecimento adquirido durante a pesquisa. Essa difusão pode ocorrer na forma do envio dos dados coletados para outras fontes pesquisadoras (instituições ou indivíduos) e na publicação online ou impressa de parte da pesquisa, que possa ser publicamente acessada.

Com essas categorias é possível mensurar temporalmente quantas horas foram despididas na pesquisa e em quais atividades. Tais mecanismos de mensuração permitem traçar estratégias para preencher as eventuais lacunas dentro do processo de construção da pesquisa, além de explicitar os movimentos do pesquisador, realizando uma constante vigilância epistemológica durante o projeto, essa vigilância pode ser visualizada através de tabelas e infográficos.

Set. 2010	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 5	Total	Porcentual
Administração	0:00:00	3:00:00	3:00:00	13:00:00	3:00:00	22:00:00	8,72%
Coleta de Dados	0:00:00	0:00:00	0:00:00	8:00:00	0:00:00	8:00:00	3,17%
Leitura	0:00:00	0:00:00	1:00:00	2:00:00	0:00:00	3:00:00	1,19%
Aulas: Disciplinas e Línguas	0:00:00	0:00:00	28:00:00	13:00:00	3:00:00	44:00:00	17,44%
Desenvolvimento e Escrita	20:00:00	35:00:00	1:00:00	0:00:00	39:00:00	95:00:00	37,66%
Difusão	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0:00:00	0,00%
Trans	11:15:00	15:45:00	19:15:00	19:00:00	15:00:00	80:15:00	31,81%
Mestrado Total	31:15:00	53:45:00	52:15:00	55:00:00	60:00:00	252:15:00	100,00%
Mestrado Necessário	34:00:00	42:00:00	50:00:00	50:00:00	38:00:00	214:00:00	
Mestrado Projeção	2:45:00	11:45:00	2:15:00	5:00:00	22:00:00	38:15:00	



Dentro do elemento recursos disponíveis está o controle financeiro, que visa a mensurar no que foram gastos os recursos recebidos. Tal mensuração serve para organizar a aplicação dos recursos e em que setores deverão haver ajustes para melhorar ou mesmo sanar possíveis necessidades do projeto. Estão incluídos no item o acesso a dados o aprimoramento técnico, a aquisição de equipamentos, a produção e organização.

	SUBTOTAL SAÍDA	Detalhes
Multimídia	R\$ 380,60	
Xerox e livros	R\$ 29,95	
Telefone	R\$ 0,00	
Revisão te texto	R\$ 0,00	
Digitação	R\$ 103,20	
Encargos Financeiros	R\$ 0,00	
Seguro Saúde	R\$ 0,00	
Cursos e Aperfeiçoamento	R\$ 239,00	
Gastos Pessoais	R\$ 0,00	
Outros	R\$ 0,00	
Previdência	R\$ 127,00	
Total	R\$ 879,75	



Já a segunda parte da metodologia consiste no entrelaçamento das categorias mensuráveis, num processo de superação. Espera-se que um aumento quantitativo leve a um salto qualitativo. Os dois principais agentes desse salto são os procedimentos de Leitura e Pesquisa de um lado e Desenvolvimento e Escrita de outro.

De forma que, ao entrelaçar as três categorias, é provável a criação de um produto acadêmico que seja adequado aos pré-requisitos fundamentais de uma pesquisa de mestrado dentro da área de Teoria e Prática do Teatro.

Essa proposta metodológica tem como objetivo responder as exigências, que como colocado no início do artigo, acontecem como consequência do investimento que o pesquisador recebe e que este sente ser uma exigência moral e uma responsabilidade epistemológica em busca de transparência, e tendo sempre à vista, o “povo brasileiro” como instância a qual a pesquisa obtempera.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, M. I. V. de *Pesquisa em comunicação*, 5ª Edição, São Paulo, Edições Loyola 1990, 2001.

CANCLINI, N. G. Contradições Latino-Americanas: Modernismo sem modernização? in *Culturas Híbridas*, São Paulo, Ed. Edusp, 2008. p. 67-97.

SOUZA, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais da uma ecologia de saberes in _____.(Org) *Epistemologias do Sul*, Coimbra, Ed. Almedina, 2009. p. 22-70

SPONVILLE, A. C. Moral in *Apresentação da Filosofia*, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2002. p. 17-26.